

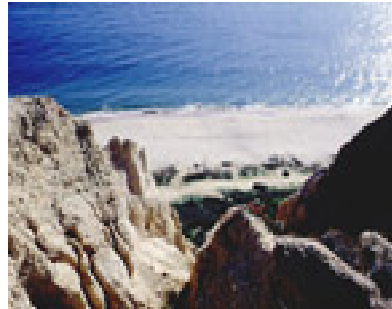
TURISMO DE NATUREZA

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

PAISAGEM PROTEGIDA DA ARRIBA FÓSSIL DA COSTA DA CAPARICA



2000 - 2006



ICN 

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Nota introdutória

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 8 de Novembro de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

I - Caracterização da Área Protegida

1-Enquadramento Legal

1.1-A Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, foi criada pelo D.L nº 168/84 de 22 de Maio, ao abrigo do D.L 613/76 de , na perspectiva da salvaguarda de características geomorfológicas e de paisagem ímpares, bem como das comunidades naturais de flora e fauna presentes e que, se encontravam ameaçadas pelas disfunções ligadas à contínua e desregrada utilização e pelo avanço da malha urbana.

1.2- Caracterização geográfica e biofísica

1.2.1-Localiza-se na Península de Setúbal, Área Metropolitana de Lisboa, em 1588 has, distribuídos pelos concelhos de Almada e Sesimbra, com mais de 1/3 de áreas propriedade do Estado. Tem como coordenadas geográficas da rede Europeia unificada, Datum Europeu, Latitude Norte, entre **38° 32' 52,7"** e **38° 38' 58,4"** e Longitude Oeste do Meridiano Internacional, entre **9° 10' 12,4"** e **9° 13' 44,5"**

1.2.2-Toda esta área insere-se na unidade geotectónica da bacia do Baixo Tejo e Sado, a que corresponde a uma vasta depressão tectónica aberta às influências oceânicas, do início do Terciário, limitada por compartimentos solevados, como a serra de Sintra a Norte e a serra da Arrábida a Sul

Constituem esta área, várias unidades biofísicas:

A planície litoral da Costa da Caparica, com a praia e o cordão dunar adjacente, com dunas transversais N-S, dunas longitudinais com orientação E-O e ESE-ONO, suporte de vegetação dunar com ocorrência de espécies como o estorno (*Ammophyla arenaria*), o feno das areias (*elymus farctus*), o cordeiro do mar (*Otantis maritimus*), a arméria (*Armeria pungens*), o cardo marítimo (*Eryngium maritimum*) e o acacial, com diversas acácias como a (*Acacia pycnantha*), a (*Acácia retinodes*) e (*Acácia longifolia*), entre outras, resultantes do projecto de fixação dunar dos Serviços Florestais, desde finais do sec XIX até os anos quarenta e cinquenta do sec XX, época da florestação relativa à mata da dunas da Costa da Caparica.

O **depósito de vertente**, resultante da sobreposição de materiais provenientes da erosão das formações que constituem a arriba, suporte de algumas áreas agricultadas e florestadas

O ex-líbris-da Paisagem Protegida a Arriba Fóssil, recuada em relação à orla marítima, sujeita à erosão pluvial e eólica, formada por depósitos detríticos mio-pliocénicos fossilíferos, numa extensão de 12 Km, com cotas entre os 90 metros juntos aos Capuchos e os cerca de 20 metros já perto do sinclinal da lagoa de Albufeira. Apresenta um recorte de rara beleza, devido à acção dos agentes erosivos já referidos, com declives superiores a 45°, nas zonas calcárias e taludes mais

suaves nas zonas margosas, com vegetação herbácea, arbustiva e alguns estratos arbóreos.

A **plataforma litoral** com dois sistemas dunares, um sobre a arriba e zona adjacente constituído por dunas parabólicas devido à intensidade e frequência dos ventos de Oeste, cujo coberto vegetal é predominantemente florestal, com particular incidência na Mata dos Medos com pinheiro manso (*Pinus pinea*), além de bravo e alepo (*Pinus pinaster*) e (*Pinus halepensis*), respectivamente, com importantes ocorrências de sub-bosque, como a sabina das praias (*Juniperus phoenicea* L.), ou também designado (*Juniperus turbinata*) que aqui atinge porte assinalável, o medronheiro (*Arbutus unedo*), o carrasco (*Quercus coccifera*), a aroeira (*Pistacea lentiscus*), o zambujeiro (*Olea europaea*), diversas aromáticas com grande incidência das lavandulas, nomeadamente o endemismo lusitano, o rosmaninho (*Lavandula stoechas*).

Outro mais para o interior, na zona do Pinhal da Aroeira/ Postiça até à lagoa de Albufeira, com vestígios dunares, também florestados em matas de produção. De realçar que ocorrem na PPAFCC três endemismos lusitânicos e doze ibéricos o que determinam um elevado valor de conservação a estas comunidades florísticas

Relativamente à **fauna**, esta caracteriza-se por ocorrências diversificadas de mamíferos aves e répteis, a que os vários biótopos presentes, proporcionam habitats naturais .

Mamíferos como a raposa (*Vulpes vulpes*) o coelho (*Oryctolagus cuniculus*) o ouriço-cacheiro (*Erinaceus-europaeus*), a gineta (*Genetta genetta*), avifauna nidificante e invernante, como a perdiz vermelha, (*Alectoris rufa*) o peneireiro de dorso malhado (*Falco tinunculos*), a águia de asa redonda (*Buteo buteo*), o mocho galego (*Athene noctua*), o só invernante, o emblemático Falcão peregrino (*Falco peregrinus*) e outras não nidificantes mas comuns como as gaivotas de asa escura e de patas amarelas(*Larus fuscus* e *cachinnans*)) e répteis como a cobra rateira (*Malpolon monspessulanus*). o sardão (*Timon lepidus*) a lagartixa (*Podarcis hispanicus*), anfíbios como o sapo (*Bufo bufo*) a salamandra de pintas amarelas (*Salamandra salamandra*

O clima é do tipo mediterrânico de transição, com influências Atlânticas, e continentais, que se caracteriza por Verões moderados ou quentes com temperaturas máximas médias de entre os 23° e os 32ª e Invernos suaves, com temperaturas superiores a 6°, com nevoeiros litorais pouco significativos, com fraca precipitação anual, entre 500 e 600 mm. Segundo a classificação de Thorntwaite, (Gafeira 1994), este caracteriza-se por ser um clima sub-húmido, meso térmico, com défice de água no Verão e com eficácia térmica pequena no Verão.

Os ventos, tem dominância das direcções Norte e Noroeste, interrompidas por vezes por ventos Sul e Sudoeste, em particular no Outono e Inverno.

13- Caracterização administrativa e demográfica

1.3.1-A PPAFCC, insere-se na Área Metropolitana de Lisboa, NUT/nível II, Lisboa e Vale do Tejo e NUT/nível III da Península de Setúbal, distrito de Setúbal, criado em 1916, concelho de Almada, abarcando parte da freguesia da Costa da Caparica criada em 1949, parte da freguesia da Caparica, ou Nossa Senhora do Monte, criada por bula apostólica, de 1472, do papa Sixto IV, com alterações dos limites (pela criação de novas freguesias em 1926 Trafaria, 1949 Costa da Caparica e em 1985

pela criação das freguesias da Sobreda e Charneca da Caparica, onde se insere parte da PPAFCC desde essa data) e concelho de Sesimbra, freguesia do Castelo.

1.3.2-A dinâmica demográfica relativa à população residente na PPAFCC, era segundo dados retirados do último censo em 1991, com 3511 hab, e o anterior período censitário em 1981, com 6450 hab (Gafeira 1994), indicativa de um decréscimo populacional, apresentando uma taxa de variação negativa de 45,6 %, tendência essa que no entanto se deverá inverter, pelos dados do censo em curso. De realçar, que só são habitadas as freguesias da Costa da Caparica, nos lugares das Terras da Costa, Carrascalinho e Fonte da Telha, da Caparica com os lugares dos Capuchos e Robalo, da Charneca da Caparica, com os lugares do foro da Mafalda, Areias, Vale Cavala e Aroeira, todos no concelho de Almada, não existindo população residente na freguesia do Castelo, Sesimbra.

A PPAFCC é no entanto, visitada anualmente por centenas de milhar de pessoas, principalmente na época estival, na procura da orla marítima e do usufruto das matas nacionais

II Potencialidades para o Turismo da Natureza

2-Potencialidades e características da AP

2.1-As principais potencialidades desta AP, em termos de Turismo da Natureza, identificam-se numa oferta de actividades, que se pretende qualificada e diversificada no tempo, articulada na situação geográfica e exploração dos recursos sustentável e nas potencialidades endógenas, já afloradas na caracterização biofísica e que se podem resumir nas vertentes, o *mar*, a *arriba*, *as dunas*, *as áreas agrícolas* e a *floresta*, tendo em conta a área turística em que se insere, a "Costa Azul":

A **proximidade dos grandes centros populacionais da Área Metropolitana de Lisboa**, que proporciona acessibilidades únicas no espaço e no tempo, permitindo a realização de um grande número de actividades turísticas ao ar livre, em deslocações e estadias curtas, tem neste momento alguns efeitos perversos, pelas disfunções provocadas com alguma utilização desregrada dos recursos por um turismo massificado, que não é de todo conseqüente numa perspectiva de sustentabilidade.

A **Paisagem** que mistura aspectos cromáticos e morfológicos diferenciados, a duna superior com a floresta de pinheiros mansos, cujas copas em forma de prato abobadado, dão uma imagem esotérica, a arriba e o depósito de vertente, com as suas formas recortadas de beleza ímpar, que a natureza moldou, o mosaico da paisagem agrícola profundamente humanizada com as maceiras, a duna inferior com o acacial de tons verdes, que em Fevereiro com a floração, se torna num imenso manto amarelo, a orla marítima com o cordão dunar ondulado pelo movimento das areias, revestidas pela vegetação característica e por fim a praia extensa de areias de fino calibre e o mar de tons do verde ao azul.

A **gastronomia** com sabores ligados ao mar e aos produtos hortícolas das Terras da Costa, e que neste momento, já se organizam em dois festivais gastronómicos, que sintetizam os comeres das comunidades antrópicas da região, os pescadores e os agricultores, com "as caldeiradas" e "os comeres Caparicanos".

Os produtos naturais, em que sobressai o **mel**, proveniente das áreas florestais de excelente qualidade pela riqueza florística e ausência de poluentes.

Relativamente ao **património histórico cultural**, encontra-se presentemente em fase de restauro e melhoria das condições para a recepção do festival de música dos Capuchos, pela C.M.Almada, o convento da N^a S^a da Piedade ou dos Capuchos, cuja fundação é de meados do sec^o XVI, (1558) de rara beleza e de grande sobriedade, como era apanágio da ordem dos franciscanos e que possui entre outros elementos um triplo pórtico maneirista (serliano) de colunas simples com arco ao centro. Existem algumas estações arqueológicas do neolítico/calcolítico, dentro do actual perímetro, mas que não são objecto de visitas.

2.1.2- Junto dos actuais limites da Área Protegida, existem duas áreas com grande valor natural e Paisagístico, a planície litoral a sul da praia da Mata e a lagoa de Albufeira e áreas contíguas, estas incluídas no sítio da rede Natura 2000

A possibilidade de desenvolvimento de actividades ao ar livre, nomeadamente lúdicas e desportivas, nestes espaços são elevadas, tendo por base as áreas florestais das Matas do Estado, a praia e o mar, a utilização do plano de água da lagoa de Albufeira e a riqueza faunística daquela zona húmida.

2.2-Estruturas de Apoio existentes

2.2.2 A PPAFCC dispõe presentemente como estruturas de apoio, a antiga **casa florestal da Praia da Rainha**, na mata das dunas da Costa da Caparica, adaptada inicialmente como centro de interpretação e de acolhimento, albergando actualmente os serviços técnico/administrativos da AP, o **posto de informação** e vigilância sediado na mata dos Medos, sobranceiro à F. da Telha e onde está prevista a construção de um centro de interpretação e educação ambiental e a **casa florestal da mata das “Abas da Raposeira”**, que funcionou como centro de acolhimento e agora serve de apoio à vigilância.

Esta AP não possui na actualidade, Casas de Natureza.

Estão definidos **dois percursos pedestres** na Mata Nacional dos Medos, com a duração aproximada de 40 minutos e 1 hora e 30 minutos e ainda um percurso na *grande Rota do cabo* entre o convento dos Capuchos e a lagoa de Albufeira, prosseguindo depois até ao cabo Espichel.

Existem também 3 **miradouros** junto à crista da Arriba, estando dois deles incluídos nos percursos pedestres já referidos.

A AP dotou a mata Nacional dos Medos, de **cinco parques de merendas** delimitados, por forma a impedir a entrada de viaturas na mata. Os parques de merendas estão equipados com mesas, bancos, painéis informativos e assadores/para carvão.

Possui também a AP **duas torres de vigia**, implantadas em locais estratégicos, a do Cabo da Malha na mata Nacional dos Medos e a da Praia da Rainha, na Mata das Dunas da Costa da Caparica, destinadas à vigilância de fogos florestais, durante a época de fogos. A torre do cabo da Malha, localiza-se no topo de uma duna à altura de 111 metros, que permite abarcar vistas de longo alcance e excepcional beleza, da serra da Arrábida, cabo Espichel, foz do Tejo e serra de Sintra.

A PPAFCC desenvolve diversas actividades no âmbito da **educação e sensibilização ambiental**, sendo organizadas anualmente visitas guiadas, para cerca de 1100 alunos de escolas da Região.

III-OBJECTIVOS

3-Modalidades de Turismo de Natureza

Apetrechar a PPAFCC de infra-estruturas e meios, que permitam uma eficaz persecução das metas do turismo da natureza, qualificado e diversificado, que contribua para o conhecimento do património natural e cultural, pela ocupação de tempos livres dos visitantes, devendo respeitar os princípios de, *ser ecológicamente sustentável na perspectiva da manutenção dos processos ecológicos essenciais à biodiversidade, ser social e culturalmente sustentável, contribuindo para o desenvolvimento económico local, dentro de uma dinâmica que respeite as capacidades de carga ambiental, social e económica.*

3-1 alojamento

Dotar a Área Protegida de Casas da Natureza e Casas e Empreendimentos *em turismo em espaço rural*, aproveitando estruturas existentes, que revelem alguma qualidade arquitectónica tradicional e ou patrimonial, promovendo também a qualificação e diversificação da *oferta a nível privado*, dentro dos objectivos de um turismo que se pretende sustentável.

Relativamente às estruturas construídas de raiz, poderá ser considerada a construção de um Centro de Acolhimento destinado ao alojamento de grupos, com vista à educação ambiental, visitas de estudo e de carácter científico.

3.2-Promover as seguintes modalidades de Animação Ambiental nas vertentes Animação, Interpretação e Desporto de Natureza:

3.2.1-Na vertente **Animação**, poderão ser desenvolvidas as seguintes **actividades**, dentro do perímetro da PPAFCC:

- **Gastronomia**, Pelas potencialidades presentes, comprovadas nos eventos gastronómicos na área da PPAFCC, promovidos nomeadamente pela Junta de Freguesia da Costa da Caparica e a Associação de Desenvolvimento Turístico da Costa da Caparica, no “Festival das Caldeiradas” e ”Comeres Caparicanos”, respectivamente, por forma a apostar na preservação, de receitas e formas de confecção tradicionais, aspecto importante da cultura material, ligada às comunidades antrópicas presentes.

- **Produtos naturais**, tais como o mel de excelente qualidade, pela riqueza florística, proveniente das áreas florestais e outros oriundos de agricultura biológica a promover e divulgar em locais onde possam ser adquiridos

- **Artes e ofícios tradicionais**, ligados às actividades piscatória artesanal e de agricultura tradicional.

- **Circuitos temáticos**, a promover com meios de transporte tradicionais

- **Expedições Panorâmicas e Fotográficas**, nos diversos locais, de relevante beleza paisagística e riqueza florística existentes.

- **Passeios:**

- **A pé**, nos circuitos pedestres existentes.
- **De bicicleta**, nos circuitos e caminhos onde seja permitido e numa ciclo-via a criar.
- **Equestres**, nos caminhos e percursos permitidos, a definir
- **De todo-o-terreno**, no caminho(Terras da Costa) onde já é actualmente permitido

3.2.1.1-**Instalações** a serem promovidas

- **Pólos de animação**, em locais relevantes, tendo em vista a revitalização e a promoção do património cultural e actividades económicas tradicionais
- **Parques de merendas**, nos existentes e noutros a criar.

De referir, que na ausência de Plano de Ordenamento, prevalecerão as condicionantes expressas no Dec-Lei 168/84 de 22 de Maio, que instituiu a PPAFCC, e as normas de gestão internas.

3.2.2-Na vertente Interpretação

3.2.2.1-Como **actividades:**

Tendo em vista o conhecimento global da PPAFCC, pelos utentes, a realização de **exposições e palestras.**

3.2.2.2-Como **instalações:**

O estabelecimento de um **Centro de Interpretação** na Mata Nacional dos Medos, já em curso e que estará concluído no final de 2001..

- De **percursos interpretativos**, que para além da componente florística e paisagística, abarque a vertente geomorfológica e geológica.
- A criação de **observatórios** de fauna.

3.2.3-Na vertente desporto da Natureza.

3.2.3.1-Promoção das seguintes **actividades**, como as mais adequadas para esta A:P

- **Pedestrianismo**, como forma ideal de usufruto da Natureza, a menos nociva.
- A **Orientação**, como actividade essencial em qualquer percurso.
- **BTT**, e o **Hipismo** em percursos expressamente definidos e sinalizados, a criar.
- Os desportos ligados ao mar, como a vela, a prancha à vela,, o surf, o mergulho, nos locais mais adequados para o efeito.
- O **parapente** e o **balonismo**, se houver condições de segurança para a sua prática.

3.2.3.2-Como **Serviços:**

- A **monitorização**, das incidências destas práticas

3.2.3.3-Como **Instalações:**

O estabelecimento de **percursos** e de **rampas descolagem** (caso do Parapente).

A definição das práticas destas actividades de desporto ambiental, serão definidas na Carta de Desporto da Natureza a elaborar.